

Performance da equipe da Espanha e seus adversários nos jogos da Copa do Mundo FIFA 2010.

Performance of Spain's team and their opponents in the matches of the FIFA World Cup 2010.

Añon, IC; Yamanaka, GK; Machado, JC; Scaglia, AJ

Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE), Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Resumo

Objetivo: O presente estudo visa avaliar a *performance* da equipe da Espanha em confronto com seus adversários, nos jogos de mata-mata da Copa do Mundo FIFA 2010, no qual a mesma esteve presente.

Métodos: A análise dos comportamentos desempenhados pelos jogadores levou em conta o número de jogadores, tempo de ataque e os fundamentos técnicos divididos em três categorias: fundamentos ofensivos, fundamentos defensivos e tipos de passe.

Resultados: A partir da análise dos jogos, foi possível observar a superioridade da equipe da Espanha na competição, onde a mesma tende a ter ataque com maior tempo de realização e mais jogadores envolvidos na construção do mesmo, além de obter maior índice de passes.

Conclusão: O modelo de jogo evidenciado privilegia a manutenção da posse de bola em constante progressão ao alvo, caracterizando um ataque posicional de abertura e redução de espaços de jogo.

Palavras-chave: Futebol; *Performance*; Análise do Jogo

Correspondência:

Iago Cambre Añon
Av. Dr. Fabrício Vampre, 1549. JD.
São Paulo, Limeira
CEP: 13484-339
E-mail: iago.anon@hotmail.com.

Abstract

Objectives: The present study aims to evaluate the performance of the team of Spain in confrontation with their opponents in playoff games of FIFA World Cup 2010 in which it was present.

Methods: The analysis of the behaviors performed by players took into account the number of players, time attack and technical fundamentals divided into three categories: offensive fundamentals, defensive fundamentals and types of passes.

Results: From the analysis of the games, it was possible to observe the superiority of the Spanish team in the competition, which tends to have the same attack with greater exercise time more players involved in the construction of the same, to get higher rates of passes.

Conclusion: The game model evidenced favors maintaining possession in constant progression to the target, featuring a positional attack and reduced opening game spaces.

Key words: Soccer; Performance; Match Analysis

Introdução

O Jogo de Futebol tem como características ser imprevisível, sistêmico, ecológico, irreduzível e coletivo, onde este requer habilidades abertas e uma alta capacidade de adaptação a novas situações, ou seja, exige inteligência para ser jogado¹.

Garganta² apresenta que é necessário entender o jogo de Futebol na sua complexidade, no antagonismo das equipes frente ao concurso para um objetivo comum. Garganta³ aponta que é possível, observando equipes e jogadores ao longo de vários jogos, encontrar padrões de organização, que permitem tirar conclusões sobre o comportamento de jogo de equipes e seus jogadores.

Compreendendo o jogo de Futebol, a prevalência tática desse jogo⁴ e as necessidades presentes no mesmo, podemos notar que o jogo requer do atleta uma eficaz simultaneidade entre o processo de observação, de processamento e de avaliação das situações ou momentos com o processo de escolha e execução das soluções táticas e técnicas adequadas para determinada situação de jogo⁵.

A tomada de decisão supõe o processo de escolha de uma resposta em um ambiente de múltiplas respostas possíveis⁶ e fundamentam-se em determinar

as possibilidades de sucesso ao se analisar certos resultados entre diferentes possibilidades⁵.

Segundo Bastos⁷, para compreender a lógica do jogo de futebol é importante criar um “código de leitura” que permita transcender da multiplicidade à unidade, da diversidade à identidade e do individual ao geral, sem perder o seu caráter global e unitário.

Haines⁸, afirma que quanto maior for à velocidade necessária para a realização na tarefa, mais impreciso pode se tornar o movimento executado.

Atletas mais preparados possuem um conhecimento que permite a focalização de estímulos relevantes a sua necessidade, já que possuem conscientização da situação, assim são capazes de realizar as tomadas de decisões rapidamente ou antecipadamente⁹.

Sendo assim, o processo de avaliação do desempenho no futebol vem sendo utilizado para ilustrar a capacidade que jogador e equipe possuem na realização de ações perante o adversário em uma partida¹⁰.

Tendo em vista que, o desempenho tático se faz uso de grande significado para o estudo do comportamento dos jogadores e das equipes, Garganta e Gréhaigne¹¹

relatam que muitas tentativas já foram feitas no sentido de descrever a modelação e o rendimento tático no futebol, e os resultados mostraram uma tendência de analisar a interação dos fatores que compõem a estrutura de jogo das equipes. Entre os estudos realizados, se destaca o estudo feito por Reep e Benjamin¹², onde os autores verificaram que cerca de 80% dos gols é de resultado de uma sequência de três passes ou menos e que a cada dez finalizações é marcado um gol, resultados estes corroborados por outros estudos que analisaram jogos de diferentes finais de Copa do Mundo^{11, 13-17}, sendo que estes estudos vão de encontro com estratégias mais diretas e com menos passes.

Porém, o fato de que há equipes que alcaçaram o sucesso, mesmo não utilizando o jogo mais direto, poderia indicar que há outras dimensões a serem exploradas nestes tipos de dados¹⁸. Hughes et al.¹⁹ examinaram os padrões de jogo para o sucesso (semifinalistas) e insucesso (eliminado no final da primeira fase) equipes que disputaram a Copa do Mundo de 1986. Esses autores encontraram que as equipes de sucesso obtinham mais posse de bola que equipes mal sucedidas.

A interpretação do modelo empírico colocada por Reep e Benjamin¹², e por outros autores²⁰⁻²², não se ajustam às características de desempenho em todos os níveis do futebol. O resultado de que 80% dos gols é produto de uma sequência de três passes ou menos poderá ser mal interpretada. Na matemática, ao tratar freqüências desiguais de ocorrências, os resultados são normalizados, dividindo o número de resultados pela freqüência de suas ocorrências¹⁸.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é estudar a performance da equipe da Espanha na Copa do Mundo de 2010. Esse estudo foi realizado a partir da análise de tempo de cada ataque, relacionando-se ao número de jogadores envolvidos, além do *scout* dos fundamentos técnicos, divididos em três categorias:

fundamentos ofensivos, fundamentos defensivos e tipos de passes, nos jogos das fases eliminatórias.

Metodologia

Amostra

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva observacional²³, no qual se observa o comportamento dos sujeitos no ambiente natural, aqui entendido comportamento dos jogadores no campo de jogo. No presente estudo, foram verificados os jogos da fase final da Copa do Mundo FIFA 2010.

Com o objetivo de se estudar a performance das equipes, nos jogos finais da Copa do Mundo FIFA 2010, compostos pelo jogos de oitava, quarta, semi e final, procurou-se verificar a realização de alguns comportamentos, divididos nas seguintes categorias: fundamentos defensivos, fundamentos ofensivos, tipos de passe e a relação entre o tempo da posse e o número de jogadores envolvidos nas ações ofensivas, tendo como base o estudo de Bergo et al.²⁴. Os critérios utilizados no instrumento encontram-se descritos na tabela abaixo.

Instrumento

Para este estudo utilizou-se o software para análise de desempenho no futebol "Skout 1.0"²⁴. Este programa fornece um campo de jogo estipulado, onde são marcados os pontos estimados onde o(s) jogador(es) se encontram posicionados quando estão de posse de bola executando qualquer fundamento técnico ou tático descrito para o estudo. Após o processo de coleta no software "Skout 1.0", ocorria à tabulação dos dados em uma planilha contida no programa "Excel 2010", onde foi possível coletar e tabular os dados correspondentes ao número de jogadores por ataque e tempo de cada ataque.

Os jogos utilizados para este estudo foram gravados por um gravador DVD LG (modelo RH397H) com imagens coletadas diretamente das emissoras de televisão que transmitiam as partidas.

Tabela 1: Descrição dos critérios.

Fundamentos Defensivos	Desarme	As situações em que o jogador, que estava em fase defensiva, realizava uma interceptação na trajetória da bola foram consideradas como bolas recuperadas. A recuperação foi considerada correta quando o jogador intercepta a bola e esta permanece em posse do seu time.
	Bola Recuperada	Entende-se por desarme o ato do jogador "roubar" a bola do adversário, quando o mesmo tem a sua posse, sendo este considerado certo quando a bola permanece com seu próprio time.
	Pressão	É o ato de exercer pressão sobre o adversário com a posse de bola
	Defesa do Goleiro	A defesa do goleiro foi considerada como o ato impedir uma situação de possibilidade de gol, ou seja, impedindo que a bola chegue a sua baliza, fazendo com que sua equipe permaneça com a posse de bola.
Fundamentos Ofensivos	Chute	O chute foi considerado como o remate à baliza adversária realizado com qualquer parte do corpo, exceto a cabeça. O remate que atingisse a baliza, sendo ou não defendido pelo goleiro foi considerado correto. Já as finalizações que não atingissem a baliza adversária passaram a ser consideradas erradas.
	Cabeceio	O cabeceio foi considerado como o remate à baliza adversária realizado com a cabeça. O remate que atingisse a baliza, sendo ou não defendido pelo goleiro foi considerado correto. Já as finalizações que não atingissem a baliza adversária passaram a ser consideradas erradas.
	Lançamento	O lançamento foi considerado como a ação de transmitir a bola, quando esta ultrapassa uma grande área do campo para chegar ao companheiro de equipe, sendo este considerado correto quando a bola chegasse ao domínio do companheiro de equipe.
	Cruzamento	Considerou-se cruzamento quando a bola cruza a área adversária, advinda das zonas laterais do campo, sendo o mesmo considerado correto quando a bola chega ao companheiro de equipe.
Passes	1 toque Manutenção	Transferência da bola para os lados e para traz, no sentido da linha de fundo da equipe que esta com a posse, sendo o mesmo realizado com 1 toque na bola.
	1 toque Progressão	Transferência da bola em direção a linha de fundo adversária, com 1 toque na bola.
	2 toques Manutenção	Transferência da bola para os lados e para traz, no sentido da linha de fundo da equipe que esta com a posse, sendo o mesmo realizado com 2 toque na bola.
	2 toques Progressão	Transferência da bola em direção a linha de fundo adversária, com 2 toque na bola.
	3 toques Manutenção	Transferência da bola para os lados e para traz, no sentido da linha de fundo da equipe que esta com a posse, sendo o mesmo realizado com 3 toque na bola.
	3 toques Progressão	Transferência da bola em direção a linha de fundo adversária, com 3 toque na bola.
Tempo de Posse e Número de Jogadores	+3 toques Manutenção	Transferência da bola para os lados e para traz, no sentido da linha de fundo da equipe que esta com a posse, sendo o mesmo realizado com mais de 3 toque na bola.
	+3 toques Progressão	Transferência da bola em direção a linha de fundo adversária, com mais de 3 toque na bola.
	Tempo de Ataque Número de Jogadores no ataque	Tempo em segundos em que é realizado cada ataque Contagem de jogadores diferentes que participam do ataque

Qualidade dos dados

A qualidade dos dados foi encontrada através de correlação intra-observador, onde o mesmo observador analisou os 30 primeiros minutos da final da Copa do Mundo FIFA 2010 por duas oportunidades, tendo um intervalo de tempo de 15 dias. Os valores encontrados, através do recurso do SPSS 20.0, para o *Coefficiente de Correlação Intra-classe* variam entre 0.88 e 0.99, onde o menor valor (0.88) se refere aos passes realizados e o maior (0.99) se refere ao tempo da realização do ataque.

Análise dos dados

Para a realização da análise estatística, utilizou-se a média e desvio padrão para a análise de tempo de posse por ataque e número de jogadores envolvidos. Na análise dos fundamentos e passes, observou-se o total de ações de cada variável e a porcentagem de acertos para cada um dos critérios.

Através do programa estatístico SPSS 20.0, realizou-se o Teste T de medidas independentes, com o objetivo de comparar os critérios, o tempo de posse de bola e o número de jogadores envolvidos na fase ofensiva entre as equipes. Além de realizar uma correlação entre o tempo de posse de bola e o número de jogadores envolvidos na fase ofensiva, com a finalidade de se verificar uma possível relação entre as categorias.

Resultados

Fundamentos defensivos

A tabela 2, apresenta os fundamentos defensivos, ou seja, desarme, bola recuperada, defesa do goleiro e pressão, sendo caracterizado pelo seu total e sua porcentagem de acerto, durante os jogos da Copa do Mundo FIFA 2010, aonde a Espanha esteve presente. Observando os números, podemos notar que a equipe da Espanha apresenta que no primeiro jogo todos os critérios defensivos foram inferiores aos de Portugal,

tendência que foi seguida nos índices de desarme e pressão no segundo jogo, desarme e defesa do goleiro no terceiro jogo e desarme e bola recuperada no jogo da final. Deve-se destacar a significância estatística no critério de desarme no jogo contra a equipe do Paraguai e pressão no terceiro jogo contra a seleção da Alemanha.

Fundamentos ofensivos

Na tabela 3, podemos notar a presença dos critérios ofensivos, no qual não está incluso o passe, como o explicado na metodologia. Sendo assim, estes critérios são caracterizados pelo número total de ações por tempo de jogo e sua porcentagem de acertos. Com isso podemos observar que nos jogos contra Portugal e Alemanha, a Espanha apresentou um índice maior de realizações de chutes e cabeceios, sendo que no jogo contra o Paraguai, houve um maior número de chutes e cruzamentos e no jogo contra a Holanda, houve o maior número de chutes, cabeceios e cruzamentos. Estes critérios não apresentaram diferença estatística significativa.

Passes realizados

Na tabela 4, encontram-se a disposição os números totais de passes em suas diferentes categorias com a porcentagem de acerto em cada uma delas. Sendo que em todos os jogos e em todos os períodos, sempre houve uma superioridade da Espanha em seus números de passes em relação aos adversários. Outro dado importante é que a Espanha sempre apresentou uma maior realização de passes em progressão do que em manutenção. No primeiro jogo, os passes em manutenção dois toques e os passes em progressão com três toques apresentam diferença estatística. O mesmo ocorre para os passes em manutenção com um, dois e três toques e os passes em progressão com um e dois toques no terceiro jogo e os passes com mais de 3 toques em progressão no quarto jogo.

Tabela 2: Fundamentos defensivos realizados nos jogos da fase eliminatórias da Copa do Mundo FIFA 2010.

Campeonato									
Copa do Mundo 2010									
Equipas									
Espanha									
Portugal									
Período	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		
Tipo	Total	% de acertos	Valor p						
Desarme	10	90,00	11	72,73	11	81,82	10	60,00	1,00
Bola Recuperada	40	70,00	45	62,22	50	60,00	48	79,17	0,14
Pressão	51	100,00	50	100,00	47	100,00	50	100,00	0,33
Defesa do Goleiro	4	50,00	0	0,00	3	100,00	6	60,00	0,42
Campeonato									
Copa do Mundo									
Equipas									
Espanha									
Paraguai									
Período	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		
Tipo	Total	% de acertos	Valor p						
Desarme	9	77,78	10	60,00	16	56,25	19	73,68	0,04*
Bola Recuperada	60	66,67	55	70,91	61	59,02	39	64,10	0,58
Pressão	55	100,00	36	100,00	76	100,00	60	100,00	0,21
Defesa do Goleiro	1	100,00	3	33,33	0	0,00	3	66,67	0,81
Campeonato									
Copa do Mundo									
Equipas									
Espanha									
Alemanha									
Período	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		
Tipo	Total	% de acertos	Valor p						
Desarme	12	91,67	14	71,43	18	55,56	22	59,09	0,89
Bola Recuperada	50	62,00	65	50,77	49	61,22	45	71,11	0,31
Pressão	72	100,00	78	100,00	52	100,00	50	100,00	0,02*
Defesa do Goleiro	1	0,00	1	0,00	2	100,00	2	100,00	1,00
Campeonato									
Copa do Mundo									
Equipas									
Espanha									
Holanda									
Período	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p
Tipo	Total	% de acertos							
Desarme	7	71,43	10	80,00	8	50,00	14	71,43	0,53
Bola Recuperada	47	63,83	44	63,64	51	58,82	49	53,06	0,13
Pressão	56	100,00	60	100,00	53	100,00	47	100,00	0,16
Defesa do Goleiro	4	50,00	2	50,00	1	0,00	2	50,00	0,31

Tabela 3: Fundamentos ofensivos realizados nos jogos da fase eliminatórias da Copa do Mundo FIFA 2010.

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipas										
Espanha										
Portugal										
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo			
Tipo	Total	% de acertos	Valor p							
Chute	8	37,50	6	66,67	5	60,00	2	0,00	0,19	
Cabeceio	1	100,00	2	50,00	2	0,00	0	0,00	0,70	
Lançamento	8	37,50	12	25,00	16	12,50	13	46,15	0,21	
Cruzamento	9	22,22	8	25,00	8	25,00	13	0,00	0,52	

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipas										
Espanha										
Paraguai										
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo			
Tipo	Total	% de acertos	Valor p							
Chute	4	0,00	11	54,55	3	33,33	4	75,00	0,38	
Cabeceio	0	0,00	0	0,00	1	0,00	0	0,00	0,42	
Lançamento	20	30,00	17	23,53	22	4,55	26	19,23	0,16	
Cruzamento	11	0,00	8	0,00	4	25,00	2	0,00	0,07	

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipas										
Espanha										
Alemanha										
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo			
Tipo	Total	% de acertos	Valor p							
Chute	7	42,86	7	28,57	1	100,00	5	20	0,18	
Cabeceio	1	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00	1,00	
Lançamento	16	50,00	16	6,25	18	22,22	23	21,74	0,21	
Cruzamento	10	20,00	6	33,33	9	11,11	19	5,26	0,38	

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipas										
Espanha										
Holanda										
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo			
Tipo	Total	% de acertos	Valor p							
Chute	4	0,00	6	33,33	3	100,00	4	50,00	0,31	
Cabeceio	2	50,00	2	0,00	0	0,00	2	0,00	0,42	
Lançamento	19	21,05	10	50,00	26	11,54	22	18,18	0,19	
Cruzamento	3	66,67	13	23,08	4	0,00	6	50,00	0,62	

Tabela 4: Passes realizados nos jogos finais jogos da fase eliminatórias da Copa do Mundo FIFA 2010.

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipes	Espanha				Portugal					
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.
Passe 1	35	41	50	46	21	33	22	39	0,11	0,20
Passe 2	54	71	45	77	19	38	23	62	0,03*	0,19
Passe 3	27	36	20	26	12	5	2	7	0,11	0,04*
Passe +3	15	9	27	6	1	2	2	3	0,08	0,09
Total	131	157	142	155	53	78	49	111		
% de acertos	98,47	81,52	96,47	88,38	92,45	78,20	93,87	79,27		

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipes	Espanha				Paraguai					
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.
Passe 1	37	59	43	59	21	29	12	20	0,05*	0,02*
Passe 2	38	67	37	65	12	26	10	20	0,02*	0,05*
Passe 3	26	21	24	25	6	15	2	3	0,01*	0,16
Passe +3	8	15	16	7	2	0	0	1	0,12	0,12
Total	109	162	120	156	41	70	24	44		
% de acertos	93,57	79,62	93,33	84,61	87,80	52,85	100,00	59,09		

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipes	Espanha				Alemanha					
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.
Passe 1	40	50	39	28	45	42	30	36	0,82	1,00
Passe 2	54	92	39	65	37	59	33	63	0,28	0,33
Passe 3	38	45	21	25	9	10	18	15	0,24	0,16
Passe +3	14	19	7	9	5	8	8	8	0,40	0,35
Total	146	206	106	127	96	119	89	122		
% de acertos	96,57	83,98	94,33	88,97	88,54	77,31	94,38	81,96		

Campeonato										
Copa do Mundo										
Equipes	Espanha				Holanda					
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.	Man.	Pro.
Passe 1	50	44	23	42	26	42	18	36	0,14	0,33
Passe 2	39	44	26	57	18	21	12	37	0,13	0,17
Passe 3	12	27	21	19	8	10	6	9	0,18	0,08
Passe +3	10	13	18	13	4	4	2	6	0,12	0,02*
Total	111	128	88	131	56	77	38	88		
% de acertos	96,39	75,00	97,77	83,20	91,07	59,74	97,36	70,45		

Tabela 5: Tempo de ataque e número de jogadores envolvidos nos jogos da fase eliminatórias da Copa do Mundo FIFA 2010.

Copa do Mundo										
Campeonato	Espanha					Portugal				
Equipes	Espanha					Portugal				
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Tempo (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T(s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T(s)	Nº de Jog.
Média	17,91	3,98	20,98	4,39	11,93	2,98	13,55	3,35	0,06	0,07
Desvio Padrão	15,73	2,09	16,26	2,38	7,75	1,56	9,97	1,57		

Copa do Mundo										
Campeonato	Espanha					Paraguai				
Equipes	Espanha					Paraguai				
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Tempo (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T(s)	Nº de Jog.
Média	13,87	3,51	14,91	3,65	8,45	2,35	7,52	2,13	0,01*	0,01*
Desvio Padrão	10,99	1,88	12,12	2,04	5,20	1,28	5,03	1,14		

Copa do Mundo										
Campeonato	Espanha					Alemanha				
Equipes	Espanha					Alemanha				
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Tempo (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T(s)	Nº de Jog.
Média	21,75	4,54	15,98	3,67	14,32	3,52	15,97	3,49	0,34	0,30
Desvio Padrão	16,77	2,16	14,05	2,10	10,93	1,89	11,92	2,00		

Copa do Mundo										
Campeonato	Espanha					Holanda				
Equipes	Espanha					Holanda				
Periodo	1º Tempo		2º Tempo		1º Tempo		2º Tempo		Valor p	
Tipo	Tempo (s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T(s)	Nº de jog.	T (s)	Nº de jog.	T(s)	Nº de Jog.
Média	13,09	3,34	15,05	3,55	10,80	2,68	10,11	2,71	0,84	0,02*
Desvio Padrão	12,46	1,97	14,35	2,02	8,88	1,47	7,26	1,40		

Tempo de ataque e o número de jogadores envolvidos

Na tabela 5, estão representados os números relacionados à média e ao desvio padrão do tempo de cada ataque e do número de jogadores que participaram da construção do ataque. Nota-se que em todos os jogos a equipe da Espanha apresenta índices superiores de média de tempo de ataque, descrito em segundos e de número de jogadores. Nota-se também que apenas no

jogo contra o Paraguai, os dois índices analisados apresentaram diferença estatística significativa, diferente do jogo final contra a Holanda onde apenas houve diferença estatística significativa no índice de número de jogadores.

A relação entre o tempo da posse de bola e o número de jogadores envolvidos na fase ofensiva apresenta uma correlação forte, expressa pelo valor do Coeficiente de Pearson (r) entre 0,87 e 0,90.

Discussão

Este trabalho tem por objetivo estudar a *performance* da equipe da Espanha na Copa do Mundo 2010 em comparação com seus adversários, nos jogos da fase de mata-mata, o que inclui as oitavas, quartas, semi e final, onde a equipe espanhola esteve presente. A partir dos resultados obtidos para os fundamentos defensivos, pode-se observar que a equipe da Espanha, apresentou uma inferioridade numérica em relação aos seus adversários nos índices de desarme e defesa do goleiro. Porém, no caso da bola recuperada e da pressão houve uma superioridade no total de ações durante a Copa do Mundo 2010. Houve diferenças estatísticas significantes nos quesitos desarme no jogo contra o Paraguai e o quesito pressão no jogo contra a Alemanha. Esse dado indica que a equipe do Espanha tende a iniciar a construção do seu ataque através de bola recuperada, precedida por pressão. Isto é, a bola recuperada pode ser entendida como uma leitura de jogo eficaz para cortar uma determinada linha de passe do adversário e assim tomar uma ação de forma eficaz, podendo ele ser um passe ou ao remate do adversário, ocupando o espaço correto e num *timing* adequado.

Os resultados apresentados corroboram com os estudos mencionados por Garganta²⁵, quando o mesmo refere à interceptação ou bola recuperada como a forma mais vantajosa de garantir a eficácia do processo ofensivo. Sobre outro prisma, a opção do passe longo também possui uma certa relação com a perda da posse de bola, neste caso, por recuperação de bola pela equipe adversária sem interrupção do jogo^{26, 27}.

Para os fundamentos ofensivos foram apresentados índices superiores da equipe da Espanha em comparação as equipes adversárias nos item de chute, cabeceio e cruzamento. No critério de lançamento a superioridade é para os adversários. Em nenhum desses itens foram observadas diferenças estatísticas significantes. Estes números indicam a construção do ataque por passes curtos, sem a realização do lançamento. Outro dado importante é a observação do

maior índice de finalização, o que indica sua eficiência no objetivo de finalizar ao alvo.

Por estes números, pode-se comprovar uma superioridade da equipe espanhola em relação aos seus adversários durante a Copa do Mundo 2010. Corroborando com os dados encontrados no presente estudo, Couto²⁸ apresentou que as sequências ofensivas com um maior número de passes são aquelas que tendem a apresentar uma maior eficácia. Hughes e Franks²⁹ também verificaram que sequências de ataques realizados com um maior número de passes levam a uma maior quantidade de finalizações, assim como a um maior número de gol. Já outro estudo realizado por Low *et al.*³⁰, em uma observação de quarenta jogos do Campeonato do Mundo de 2002 na Coreia/Japão, refere que a capacidade para manter a posse de bola e simultaneamente progredir com esta no terreno de jogo é um forte indicador de uma *performance* de nível superior.

Em relação aos passes, podemos notar que se apresentou diferença estatística significativa nos passes em manutenção com 2 toques e progressão com 3 toques no jogo contra Portugal. Já no jogo contra o Paraguai, os passes em manutenção com 1 toque, 2 toques e 3 toques, além de progressão com 1 e 2 toques, apresentaram diferença estatística. E no jogo contra a Holanda, o critério de passe +3 em progressão apresentou diferença estatística significativa.

Esse fato pode ser explicado pela opção da seleção espanhola em utilizar passes curtos, na construção de ataques de mais apoiado, corroborando com os dados, Hughes & Franks²⁹ também apresentam que momentos ofensivos construídos por um maior número de passes levam ao um maior número de remates, assim como a um maior número de gol. Estes resultados demonstram que em alguns momentos, é mais vantajoso que as equipes tenham alguma paciência na construção do processo ofensivo. Em contrapartida, Reep e Benjamin¹² verificaram que cerca de 80% dos gols é resultado de uma sequência de três passes ou menos. Seguindo esta lógica, o fato de que há equipes que alcaçaram o

sucesso, mesmo não utilizando o jogo mais direto, como a Seleção da Espanha, pode indicar que há outras dimensões no jogo a serem exploradas nestes tipos de dados²⁹.

Na mesma lógica, Garganta²⁵ refere que as equipes mais bem sucedidas apostam mais frequentemente num estilo de jogo indireto, recorrendo ao ataque posicional.

Sobre os critérios de tempo de posse de bola por ataque e número de jogadores por ataque, podemos notar que no jogo contra o Paraguai houve diferença estatística significativa nos dois critérios e no jogo contra a Holanda, apenas no critério de número de jogadores por ataque.

Em oposição a esses dados, Cabezón e Fernández³¹ apontam em suas análises que as sequências que resultam em gols tendem a ter um tempo de realização relativamente curto, onde estes constataram que, em jogos profissionais do Campeonato Espanhol 1993-1994, as ações que resultaram em gols tiveram em sua eficácia uma relação inversa com o tempo de duração dessas sequências.

Hughes et al.¹⁹ examinaram os padrões de jogo para o sucesso (semifinalistas) e insucesso (eliminado no final da primeira fase) equipes que disputaram a Copa do Mundo de 1986. Esses autores encontraram que as equipes de sucesso obtinham mais posse de bola que equipes mal sucedidas.

Conclusão

A partir da análise realizada dos 4 jogos da equipe da Espanha podemos notar que a mesma, constitui seu sistema defensivo na realização de pressão e bola recuperada, aonde a bola recuperada é uma tendência de início de ataque.

Já na fase ofensiva, notamos que a equipe da Espanha apresenta em seu modelo uma construção do ataque pautado na maior permanência com a posse de bola e ao alto índice de jogadores participantes por ataque, qualificando sua manutenção da posse de bola e sua progressão ao alvo de forma organizada.

Através do estudo, também pôde-se constatar que a equipe da Espanha finalizou mais vezes ao gol do que seus adversários, sendo resultante de uma construção de ataque de forma eficaz, resultado da adaptação às situações que o adversário oferece durante a partida, demonstrando pela variação de tempo e número de jogadores na construção do momento ofensivo, e pelo número elevado de finalizações.

Por fim, podemos notar que este estudo apresenta uma grande importância na análise de jogo, pois apresenta, ao analisar esta equipe, uma visão sistêmica, visando a análise do jogo por completo, a fim de entender o fenômeno do jogo de futebol. Sendo assim, nota-se que o estudo apresenta novas tendências em análise de jogo, principalmente ao abordar grande parte das ações presentes do jogo analisando cada critério em seu todo.

Referências

1. Scaglia AJ. O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte; 2011.
2. Garganta J. Tactical modelling in soccer. A study about the attack organisatin in top lever soccer teams. Porto: Faculty of Sport Sciences and Physical Education. University of Porto; 1997.
3. Garganta J, editor. Modelação táctica em jogos desportivos: a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição. Proceedings do 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos—Cd-Rom Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e Centro de Estudos dos Jogos Desportivos; 2007.
4. Greco PJ, Benda RN. Iniciação Esportiva Universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora UFMG; 1998.
5. Greco PJ. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2006;20(5):210-2.
6. Sanfey AG. Social decision-making: insights from game theory and neuroscience. Science. 2007;318(5850):598-602.
7. Basto FJ. Análise do processo ofensivo em equipas de futebol de elevado nível. Estudos das jogadas que culminam em gols. Porto: Universidade do Porto; 1994.
8. Haines DE. Princípios de neurociência. Amsterdã: Elsevier Healthscie; 2003.
9. Greco P. Percepção no esporte. SAMULSKI, D Psicologia do Esporte São Paulo: Manole. 2002:55.
10. Grehaigne JF, Godbout P, Bouthier D. Performance assessment in team sports. Journal of Teaching in Physical Education. 1997;16(4):500-16.
11. Garganta J, Gréhaigine JF. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? Movimento. 1999;5(10).
12. Reep C, Benjamin B. Skill and chance in association football. Journal of the Royal Statistical Society Series A (General). 1968;131(4):581-5.
13. Franks IM, Goodman D, Miller G. Human factors in sport systems. Proceedings of the Human Factors Society 27th Annual Meeting (Norfolk, Virginia, October 10 –14). Santa Monica, CA: Human Factors Society; 1983. p. 383-6.
14. Franks IM, Partridge D, Nagelkerke P. World Cup 90: A Computer Assisted Technical Analysis of Team Performance. . Technical Report for the Canadian Soccer Association. 1990.
15. Hughes MD, Robertson K, Nicholson A. An analysis of the 1984 World Cup of Association Football. In: Reilly T, Lees A, Davids K, Murphy W, editors. Science and Football. London: E & FN Spon; 1988. p. 363-7.
16. Partridge D, Franks IM. A detailed analysis of crossing opportunities from the 1986 World Cup (Part I). Soccer Journal. 1989;47-50.
17. Partridge D, Franks IM. A detailed analysis of crossing opportunities from the 1986 World Cup (Part II). Soccer Journal. 1989;34(3):45-8.
18. Hughes M, Franks I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. J Sports Sci. 2005 May;23(5):509-14. PubMed PMID: 16194998. Epub 2005/10/01. eng.
19. Hughes M, Robertson K, Nicholson A. Comparison of patterns of play of successful and unsuccessful teams in the 1986 World Cup for soccer. In: Reilly T, Lees A, Davids K, Murphy WJ, editors. Science and Football. Liverpool: E & FN SPON; 1988. p. 363-7.
20. Hughes C. The Football Association Coaching Book of Soccer Tactics and Skills. London: Queen Anne Press; 1987.
21. Bate R. Football chance: tactics and strategy. In: Reilly T, Lees A, Davids K, Murphy WJ, editors. Science and Football. Liverpool: E & FN SPON; 1988. p. 293-301.
22. Franks IM. Critique but critique accurately and with the facts: a reply to Allen Wade. Soccer Journal. 1989 (May - June):39-41.
23. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 5, editor. Porto Alegre: Artmed; 2007.
24. Bergo FPG, Anido R, Barros RML, Cunha Sa e Freire JB. Software para análise topológica de ações no futebol. Anais do Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, São Caetano do Sul, SP: CELAFISCS. 1998;21:90.
25. Garganta J. Modelação táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento: FCDEF-UP; 1997.
26. Silva A. Padrões de jogo no processo ofensivo em Futebol de Alto rendimento: análise dos jogos da segunda fase do Campeonato do Mundo Coreia – Japão 2002. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid; 2004.
27. Barreira D. Transição defesa-ataque em Futebol. Análise Sequencial de padrões de jogo relativos ao Campeonato Português 2004/2005. Porto: FADEUP; 2006.
28. Couto P. Estudo Comparativo das Sequências Ofensivas Finalizadas pelas Equipas Melhor e Pior Classificadas no Campeonato do Mundo de Futebol, Alemanha 2006: Dissertação de Mestrado apresentada à FCDEF-UP. Porto; 2007.
29. Hughes M, Churchill S. Attacking profiles of successful and unsuccessful team in Copa America 2001. In: Reilly T, Cabri J, Araújo D, editors. Science and Football V. London and New York: Routledge; 2005. p. 219-24.
30. Low D, Taylor S, Williams M. A quantitative analysis of successful and unsuccessful teams. The FA Coaches Association Journal. 2002;4:32-4.
31. Cabezón J, Fernández J. La mappa del gol. Notazonario Settore Tecnico. FIGC. 1996 (4):16-21.